

babylon, april 11, 71 (easter); luis fernando, meu amor; não sei onde você está e como não me informam, resolvi enviar esta via waly; eu havia mandado um cartão pro oficina de s.paulo no fim de dezembro, não sei se você chegou a receber; i love you, como sempre, mental e fisicamente, darling; i hope you are a little more gay...; tudo aqui, ok; hard, man; não sei se você tem sabido de notícias ou não; escreva logo assim que receber esta: o endereço é 81, 2nd ave., loft 4 - new york, n y 10003; phone: (manhattan area code 212) 777 7427.

(10)

a vida em babilônia não é mole. estou aqui neste loft pequeno e caro (\$250) a dois passos do fillmore east (estou na esquina de rua 5 com 2a.ave.; o fillmore no mesmo correr entre 6 e 7). a bolsa é legal, mas gasta-se demais e fico só pensando o que aconteceria ou acontecerá quando terminar, por isso minha preocupação é decidir o que quero realmente fazer; creio que voltar pro brasil depois de terminar seria desastroso, se bem que sinta falta de muita coisa; ao mesmo tempo ficar fazendo coisas chatas pra sobreviver, é horrível; essa fase inicial é péssima; mas é melhor que esses problemas surjam agora do que depois; convidaram-me a fazer lecture com projeção de slides em rhode island (numa universidade) em maio: pagam 100; é pouco para aqui, pois em geral pagam muito mais (400), etc., mas é bom porque daí posso ter contactos que me sirvam de algo depois; fiz uma lecture num curso do school of visual arts (aqui em manhattan), e os alunos adoraram: falamos durante 2 horas: foi legal; e sem slides; não quero me resumir a passar sempre esses slides, mas apenas fazê-lo como meio de me introduzir às pessoas-grupos, etc. o pessoal mais bacana que conheci até agora, foi o do theatre of the ridiculous, que é um grupo importante; vi uma das peças deles, "the grand tarot", do charles ludlam, que é o líder do grupo e ator genial; é bacana porque ficam num nível experimental-subterrâneo, louco-drag; quem trabalhava com eles era o mario montez, que conheço, uma moça mexicana, me convidou para uma performance que vai fazer num cinema gay, jewel, aqui perto (ele é um gênio; vi o filme, antigo, de warhol, "harlot", onde mario faz um drag que come banana sem parar, num sofá, e enfia a última no cú); ele tem uma cara incrível, e voz; não vi a outra peça que estão fazendo, "bluebeard", mas são as melhores coisas de teatro aqui; sinto-os sempre "pensando junto", em grupo, o que parece tão raro por aqui (living theatre seria, com este grupo, outro exemplo disso, de importância); aliás, eu soube que o pessoal do living está fazendo experiências em favela; conte-me o que sabe disso (quem me contou foi rate escobar que andou por aqui); tenho ido a festas convidado pelo leandro katz, que faz luz nesse theatre of the ridiculous, e convivido com o pessoal; hoje fui a uma na casa do ira cohen, um cineasta gigante vestido sempre de califa com cara pintada, e aconteceu uma coisa bacana, que conto mais adiante; mas, como ia dizendo, essas festas são legais, pois é gente que faz coisas; um dos atores é o filho do brecht: faz um hermafrodita, meio noivo-meio noiva, na caracterização fica incrível, pois parecem duas metades coladas: ele é estranhíssimo; numa outra festa estavam várias superstars de warhol e jack smith: holly wood-lawn (trash), uma 'moça levada'; ondine (chelsea girls, etc.), morrissey (diretor de trash), etc., mas o mais incrível era francis francine (xerife de lonesome cowboys e ator-drag principal de flaming creatures de jack smith): vestido fifties azul-gaze, cabelos peruca-loura-american look, bolsa e sapatos de verniz preto, dançando: isso tudo foi no ballroom do diplomat hotel, 'fantuzzi's blow-out' (fantuzzi é um poeta portoriquenho); portanto, toda a scene que ronda esse grupo de gente, etc., é a melhor mesmo, e única interessante que vi até agora, because the other ones... (a não ser a de jack smith), são bem chatas (principalmente artes plásticas, que não há saco que aguente). a de jack smith, mais os filmes que ando vendo, dele, me interessam demais, e hoje aconteceu algo: encontrei, nessa festa, o am-

-go de jack smith : conto aqui tudo : imagine que eu havia ido no loft de smith one night, e eles estavam fazendo uma performance : parecia mais como se fôsse um dos filmes dêle (que são geniais) ao vivo; fui entrevistado numa mesa de antique , por jack e pelo tal amigo, ambos vestidos de árabe ,etc. : pois nessa festa, então, o tal amigo dêle me veio convidar para participar de um filme do jack : disse que êle estava me procurando e já havia pensado em colocar anúncio nos jornais, etc.; fui lá no dia seguinte, mas o problema é que o tal filme só começa ninguém sabe quando : jack smith é uma espécie de artaud do undrground : influenciou warhol e foi o primeiro a usar drag nos filmes , etc.: foi legal pois pude conversar muito com êle (havia intenções sexuais por trás do convite, also, e você já pode imaginar no que deu...) : mas, como ia dizendo, êle é genial, e o tal loft é assim : dois andares, sendo que o de cima cortado ao meio ,ligado ao de baixo por uma escada de ferro, de incêndio : no de baixo um labirinto de coisas incríveis, que são como lixo mas escolhidas e bem precisas no fundo : uma amigo meu diz que são civilized, e isso é bem certo, pois não há arbitrariedade de coisas jogadas aonacaso, etc., se bem que acaso tenha importância nisso : em cima, é onde smith mora e bola coisas,etc.: uma loucura de elementos nunca vista : loucura mesmo : quilos de national geographic magazines, e tudo o que se possa imaginar de inteligente : êle escolhe imagens de um modo bem preciso : sound track são sempre músicas antigas fox-trot, cubano-mexicano (com uma força fantástica, e sem "saudosismos" que acabaram decaindo a idéia de tropicalismo,etc.; alias ,quanto a isso, quero distinguir bem tropicalismo de tropicália, que para mim continua valendo hoje ; tropicália, digo, vista de um outro modo : jack smith ,cheguei à conclusão, é uma espécie de under-pop, under-tropicália : um nível mais profundo das duas coisas : êle estava ansioso, senti, em saber coisas de mim, assim como a incidência de ídolos de cinema mexicano-cubano : maria montez e carmen miranda são ídolos; as músicas que se ouviam na época da nacional são as tocadas , boleros,etc.: e, me diz êle, eram coisas ouvidas quando era criança em iowa,etc., portanto a tal formação cuban-mexican é a daqui, also, e não só privilégio brasileiro : nosso privilégio seriam samba canção, nacional,etc., que foi incompreendido e mal aproveitado, diga-se logo; falei com jack sobre libertad lamarque, antonieta pons, niñon sevilla,etc.; ficou louco; êle esteve no rio num carnaval, creio que em 66, e quebrou a perna pois caiu num buraco, pois lá ficava o tempo todo fotografando edifícios : os slides foram roubados quando roubaram o projetor e casualmente estavam todos no carroussel : deveriam ser geniais : êle ficou na glória, e disse que o filme que planejava, "fôra absorvido, como tudo o mais, pelas circunstâncias cariocas ", etc.) ; tudo isso me deu vontade enorme de fazer coisas e maior confiança no que penso, e tudo o mais; jack vive de welfare, sem dinheiro, apesar de tudo o que êlívro o consagrar como 'mito', etc.; alias, as tais superstars estão na mesma, a não ser viva que é mais viva e escreveu uma autobiografia,etc., porque holly, joe dallessandro,etc., estão na merda; holly nem onde dormir tem (ela-êle vinha dormir aqui um dia, mas acabou não showing up; deve ter encontrado um freguês) e ganhou cinquenta dólares para aparecer em "trash", e é a grande atração ,mais do que joe : convindo que warhol-morisse estão faturando milhões com "trash", você já vê a sacanagem qual é : trata-se de um superstarlismo inútil, que ainda limita tudo; é uma idéia furada demais. mas, voltando a jack, as performances são sublimes, inclusive êle pede dinheiro o tempo todo, de meia em meia hora : a coisa vai se desenrolando desde meia noite pela madrugada a dentro : tem um tempo smith; fui a uma apresentação de slides com sound track, que foi incrível : estava marcado para 19hs., e só começou às 10,30 : jack smith resolve mudar tudo : posição da

3

tela, record player, etc.; quando começou, havia uma tal ansiedade nas pessoas que se deram a paciência de esperar !, e ele ficou meia hora só nos primeiros slides, até conseguir uma idéia de corte que o satisfizesse : cada slide era projetado mexendo de lugar o projetor, de modo a dar um corte na tela, que estravazava pelo ambiente; durou até 1 da manhã e valeu a espera: o tempo de duração de cada coisa projetada, mais o sound track, resultavam num quase-cinema, próximo à idéia que se tem de super 8 : clumsy procedures que funcionam magnificamente : eram geniais como fotografia e tudo; eu havia visto "curse of cretinism", um filme de dez mns. dêle uns dias atrás, e tudo de ligava de um modo absoluto; nos slides também aparece mario montez de drag, e tem uma hora em que ele tem frutas na cabeça (c.mirandesca) e levanta a saia e mostra o pau e o saco que parecem mais outras frutas, etc.

acabei de falar nêsse assunto logo, pois de 11 de abril hoje já é 20 de maio e ontem você me telefonou; acho que o fato de não saber para onde enviar as cartas é que me grila e nunca acabo de escrever nem nada; adorei tudo o que você disse : dê um beijo em josé celso; mande coisas sôbre o que vocês estão fazendo, para que eu tenha uma idéia; o endereço aqui, vou dar outra vez : 81, 2nd ave., loft 4, new york, ny 10003 (burrice, já estava no começo da carta).

aqui, tudo indo, ora mais depressa, ora mais devagar ; o que fiz essa semana pareceu render mais : são os planos de quatro labirintos-penetráveis que formam um grande quadrado com um centro que interliga dois desses labirintos, para serem construídos no central park ou elsewhere em agosto : há um cara chamado dick lerner, que é o dealer de gerchman e tem uma galeria ruim na madison (vai arranjar um espaço agora downtown), mas que tem contactos com lindsay e coisas de prefeitura e pode arranjar financiamento para isso: ele vive oferecendo e telefonando, dizendo que o que eu bolar ele arranja para ser construído, etc.; é um cara simpático e eficiente, etc.; tem dinheiro à bessa e vive indo para o méxico e para a alemanha, etc.; portanto estou aprontando êsse troço, que vai ser o mais importante, for the time being; fora isso, estou fazendo um filme de super 8 (comprei uma bauer em second hand, por \$150; linda e genial; e também uma montadeira muito boa) que vai mais lento que nem sei : os primeiros reels ficaram muito bons; vou depois de tudo o que tiver que ser filmado o for, montar e fazer sound track: falta gente e ânimo para fazer coisas assim : cinema depende de grupo, etc.; gláuber vai me apresentar a jonas mekas, e quero ver se me aproximo dessa gente também; mas pessoas como você e toda essa coisa que, mal ou bem havia no brasil, etc., não há; apesar da badalação, etc., sente-se solidão; queria que waly pudesse vir; mas, aqui, não é como londres, onde dinheiro faz falta mas dá-se um jeito : a vida está absurdamente cara, e seria loucura vir para cá sem possibilidade de fazer dinheiro, etc.; há gente, como jorge mautner e bivar, etc., que fazem coisas chatas para conseguir dinheiro : acho tudo uma perda de tempo e me recuso a isso : new york já é desesperador demais para se ter que viver assim : vira uma coisa decadente: preferiria estar aí; mas aí entra o problema da desinformação, e não sei qual o pior; êste loft aqui, é caro demais para o que é, e sei que terei que mudar quando a bolsa acabar; é jogar dinheiro fora morar aqui; tomara que essa coisa do central park dê certo.

lee e chris, como eu lhe disse, estão splitting : chris está trabalhando de assistant producer numa produção italiana, onde afonso beato é cameraman, e vai mês que vem para los angeles; lee guia taxi e monta os filmes que andou fazendo em 16; são bacanas e ele está bem conhecido in the art world, agora.

4
aliás, lee acaba de chegar aqui; veio de boston com um filme (work print) da boca dêle; tem um do pier, que é dos melhores: lee amarrado a um pedaço de pau que pende da borda do pier 18 em manhattan, com um gato na mão (o gato é tamina, gato dêle): lindíssimo: tem uma coisa mítica de nave de barco e de joana d'arc, ao mesmo tempo; tem um outro que lee crawls por um pier cheio de pedaços de mármore, como um cenário expressionista e depois makes love to a marble piece; êle adorou que você tenha me telefonado, demos gritos sobre você, como duas bonecas deslumbradas; êle vai formar um conjunto com o paul haines do doors, jeffrey loo (uma boneca que tem um edifício em soho e que toca guitarra; é escultor, mas detesto as esculturas dêle), um tal de jay, que é amigo de grossman, empresário de dylan, etc.; lee estava groovy; jantou noutra dia com viva e vive around. êle lhe manda um beijo e diz que love you, mas digo que você já é meu, não adianta.
tenho visto muito filme; antigo e novo; bem, vi dois de godard que são absolutos: não há nada que se possa comparar a êle: são filmes engagés: um é "vento dell'este", em que glauber aparece falando em português frases de torquato de uma música com gil (ou de gil, não sei): "é preciso estar atento e forte...", etc.; o filme tem script dêle e de cohn-bendit: é genial: o outro, ligado a esse (inclusive ~~em~~ cenas de out takes do outro são aproveitadas aqui) é "vladimir et rosa" (chicago trial, women's lib, e a dualidade de vladimir (lenine) e rosa (luxemburg), ortodoxia e espontaneista, etc.): no sound track, há gaguejos, a voz se desintegra num monocorde incrível: lembrou-me o que rogerio duarte quis fazer com gil em analfômega, etc.: godard é o rei da montagem: nada é gratuito e ninguém o supera em cortes, montagem, sound track: as coisas ditas são as maiores, e maiores como engagé total (segundo mario pedrosa, inclinado para a china, o que é legal): godard questiona todo o tempo a razão para se estar filmando, o que é o cinema, qual a relação com os movimentos radicais, qual a posição do cineasta, do artista, etc.: são questões complexas tratadas de modo complexo: não há a pretensão boba de "la hora de los hornos" de solanas (que achei chatíssimo estilo esquerda partidão; o que tem de melhor em "la hora.." é um take do filme de leon hirschman, não me lembro se é de "maioria absoluta"; a voz aí é de ferreira gullar; é lindo; mas solanas é ingênuo e burro, e se apaixona pelo que condena; os argumentos são fracos, como a coisa de "invasão cultural", além de informações falsas, como dizer que argentina é o exemplo de américa latina ou seja o país mais industrializado, etc.); já godard, francês, le grand français, racionalista, inteligentíssimo, coloca toda a fala e toda a relação camera-espectador, num nível de dialética permanente; são obras inacreditáveis de síntese e economia; glauber me disse que a evergreen deu 50 mil dlrs. e godard guarda 40 e gasta 10, isto é cinquenta milhões, o que é ultra econômico para coisas feitas aqui ou na europa; enquanto isso, chez nous, só se pensam em fazer super productions a la hollywood...; luis fernando, o que senti, depois de me ligar em muita coisa, nesses filmes de godard, em experiências underground de jack smith, e de ler muito (inclusive meu interesse por problemas exclusivamente político-culturais aumenta, para além de um contexto puramente criador: para o de informação mais precisa e lógica), e discutir coisas de importância que acontecem por aqui, etc., quero lhe dizer, foi um completo desencantamento com o trabalho do pessoal em londres; isso, estou lhe dizendo, e quero que você pense mas não comente, a não ser, claro com waly, ou, nem sei, zé celso; são coisas de que não gosto de falar, mas senti algo que me fez vomitar um dia inteiro, depois que jorge mautner me encontrou, quando voltou de lá; não sei, mas sinto que tudo é feito como uma busca de coisas obscuras: um fascínio pelo obscuro, numa época

5

em que é pedida clareza, ou melhor, se não se tem uma posição clara, nada o que se fizer pode ter um sentido importante; a começar que confundem universalidade e discussão política, com ortodoxia de partido : há uma extensão ilógica de uma tolerância, que é na realidade uma omissão e uma irresponsabilidades permanente em relação a tudo; isso me enoja; acho jorge mautner muito inteligente, mas não me interessa pra nada a relação que ele quer estabelecer entre grécia, nietzsche, nazismo e rock culture : bullshit: achar que juventude contestatária americana possa ter alguma relação com o "ressurgimento do paganismo na alemanha nazista" : merda : juventude americana contestatária tem posições ideológicas bem precisas, radicais : women's lib, gay lib, panthers, idem; há um fascínio de cae e jorge por nazismo, homossexualismo na ss, e outras bostas mais, num mundo cheio de coisas mais importantes para atrair qualquer tipo de fascínio; não se trata de mergulhar numa coisa profunda, desconhecida, mas de procurar relações absurdas; p.ex., discuti com jorge sobre o fato de que há uma retomada (bem discutida como forma, e muito mais complexa do que uma "retomada"), de paganismo : uma tendência de paganização (e não re-paganização), que aparece até na idéia de aldeia global de macluhan, etc., nos festivais, em tudo; nietzsche é claro anunciou e empurrou tudo para esse lado : "deus morreu", e todas as teorias importantes dele; mas, outra coisa, é querer re-estabelecer um estado grego (não como estado político, mas como general attitudes) no mundo moderno : isso era o nazismo e era a interpretação nazista da história, etc., e é na realidade o que jorge quer, ou melhor, a área em que ele se move : é um assunto gasto e perigoso, neo-right wing, tão sutil que se move numa área de indecisão político-ideológica; outra coisa, é a posta em prática de coisas tais como : fazem um filme (ok, talvez o filme seja legal, e eu esteja errado; não me importam as qualidades do trabalho deles, nesse caso), e então querem lançá-lo no brasil (feito em londres), mas jorge adora que o governo brasileiro esteja fazendo as devidas concessões e indiretamente colaborando com o filme : acha genial isso, e se preocupa em fazer um filme que realmente possa se exhibir, inclusive com as concessões devidas; não sou tão ingênuo em pensar que não se deva fazer nada no brasil : acho que sim, inclusive : mas a preocupação em fazer algo que caiba inclusive ideologicamente no brasil, é demais, ainda mais para pessoas que tem o privilégio de poderem fazer coisas fora do brasil : it's a cop out man; em 1971 discutir sobre nazismo : na realidade há um greed de querer assumir posições semelhantes aos ideólogos nazistas, principalmente quando uma grande nação como o brasil se lança de corpo e alma em caminhos semelhantes: claro que poderíamos ser the big time influence em política cultural aí, etc.; nacionalismo-right wing, neo-fascista, etc.; o que me faz pensar é isso : que caráter teve o trabalho de cae e tropicalismo (que distingo de tropicália) desde o início ? na realidade? são problemas que me arrepiam ; não me importo de certas irresponsabilidades de caetano em política, mas me importam demais hoje, neste momento : a mistura de ideologias (rogerio duarte neste ponto estava certo : ignorância em certos 'issues' atrapalha nessa hora), de idéias, a tolerância fascinada por coisas realmente graves, etc.; dou graças de não estar em londres; guilherme vem e sei que vai ser um encontro amargo; o pior é que nem sei o que discutir com esse pessoal; glauber me pareceu lucido e inteligente em seus pontos de vista (não falei nada disso com ele) : é mais universal (continuo, no entanto, a odiar as tais entrevistas que saem e ressaem em tudo o que é revista aqui) : sem arrogância; houve um congresso aqui com portas fechadas; houve protesto e glauber ficou com os estudantes, sendo que ele próprio era convidado, etc.; denunciou cia participation em coisas, etc.; ele sabe mais, é só o que sei.

(luis fernando (guimarães) apr.11,71)

6

já estive com o disco de gil na mão, mas não havia record player no momento para poder ouvi-lo, mas naná (baterista) disse que vai ficar um deles lá na casa de glauber (aqui perto, no bowery) e vou ouvir; parece que os highlight tracks são os que tem letras de jorge mautner; são bacanas; são muito americanas e mais diretas, mais fáceis de apreensão aqui; houve reviews em melody maker e outras publicações; legais e creio que gil vai muito bem depois disso; quanto ao disco de cae, não sei; jorge nunca me disse se já está pronto de verdade ou não; só ouço falar em acetato há meses; macalé, como você sabe está trabalhando com êle.

naná está se mexendo muito aqui; veio pra gravar com gatto barbieri, e já andou vendo gente, produtores, etc.; vai gravar disco; além disso parece que frank zappa vai almoçar lá, pois parece que ouviu naná não sei onde e quer conhecê-lo, não sei se pra trabalho; naná me telefonou dizendo isso, e vou lá quando essa maravilha for, pois glauber está no chile e isso vai ser por esses dias. zappa vai tocar no fillmore daqui a duas semanas; vou ver muito tudo o que houver lá esse mês, pois vai ser o último; o fillmore fecha no fim deste, aliás não, de junho; so does de fillmore west, em frisco; quero ver alice cooper, drag-rock-queen, um cara incrível; tem também lee michaelis, leon russel, bb king, etc. esse mês. fui ver jethro tull (que já havia visto em randall's island) e foi o melhor que vi aqui; é demais; houve um conjunto chamado winter consort que tocou asa branca, imagine, com o fillmore em completo delírio; o arranjo de asa branca era dos mais complexos, e creio que eles devam ter andado pelo brasil, pois havia uma bateria de surdos de escola de samba (pendurados numa armação de madeira, de modo a poderem ser tocados rapidamente) e uma montagem de vários agogôs juntos; vi também taj mahal com um conjunto incrível de bateristas africanos: todos violentíssimos; estão em cartaz esse fim de semana com leon russel também, e já disse a naná para ir ver; acho que naná deve se inteirar de tudo e deixar definitivamente de lado certo tom de folclore e coisas secundárias; êle é legal pois tem um interesse em se mexer e ver gente e coisas, para sobreviver a decalagem cultural dele; isso é bacana.

fora tudo isso, há outros news; tenho escrito textos, que estão cada vez melhor; haroldo de campos chegou de sustin, texas, em cuja universidade estava dando curso de semiótica da literatura brasileira, e telefonou essa manhã; devo encontrá-lo amanhã no chelsea, onde está; hoje já é 21, sexta; quero mostrar a êle coisas que estou escrevendo, veja que audácia; sinto-me como um aluno de colégio com medo do professor; descobri umas duas coisas para o glosário de sousândrade: inferno de wall st.; haroldo vai ver tudo demain. bem, vou colocar isso no correio; please acknowledge quando receber, senão terei que enviar xerox da cópia, etc.; vou registrar e tudo.

mande notícias de clarita, dilmen e todo o pessoal; waly é louco, não escreve dizendo nada; o gerchman vai amanhã; se êle pintar na bahia (quer fazer video tapes) introduza-o às pessoas.

dê um beijo em zé celso, excelso, stoned, divine.
ame-me mais que nunca (sua ausência me enlouquece)

beijão

love

